

RECATEGORIZAÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE: UM OLHAR SOBRE REDES REFERENCIAIS EM GÊNERO ACADÊMICO



RECATEGORIZATION AND ARGUMENTATION: A LOOK AT REFERENTIAL NETWORKS IN ACADEMIC GENRE

KELLI ROBERTA DE SOUZA SOARES LUZ GOMES

LIDIANE DE MORAIS DIÓGENES BEZERRA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 14/11/2022 • APROVADO EM 28/12/2022

Abstract

The most recent reflections on the recategorization referential processes have reinforced their dynamism and shown the discursive relevance they present for the composition of various genres. In that regard, the argumentative force of these anaphoric constructions for the text mobilizes studies such as this one, which seeks in a theory of argumentation a reinforcement for the understanding of the phenomenon of recategorization also in this dimension. Therefore, the objective of this approach is to analyze referential networks in sections of Analysis of Results of undergraduate thesis, considering the occurrence of recategorizations in rhetorical-compositional movements of argumentative features present in these texts. The discussion proposed in this article is based on the contributions of Amossy (2018, 2020), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante e Brito (2016), Cavalcante et *alli* (2020), Matos (2018), Motta-Roth and Hedges (2010) and is the result of the analysis of two sections reserved for the discussion of the results of case studies. Through this investigation, it is reiterated the effect that the subjective content of recategorizing

constructions, that express interpretation or value judgment, has on the argumentative dimension of the text and, consequently, on the effectiveness of the enunciative purpose expected for the academic genre.

Resumo

As reflexões mais recentes sobre os processos referenciais recategorizadores têm reforçado a sua dinamicidade e evidenciado a relevância discursiva que apresentam para a composição de variados gêneros. Nesse sentido, a força argumentativa dessas construções anafóricas para o texto mobiliza estudos como este, que procuram numa teoria da argumentação um reforço para a compreensão do fenômeno da recategorização também por essa dimensão. Dessa maneira, objetiva-se com esta abordagem analisar redes referenciais em seções de Análise dos Resultados de monografias, considerando a ocorrência de recategorizações em movimentos retórico-composicionais de traços argumentativos presentes nesses textos. A discussão proposta neste artigo baseia-se nas contribuições de Amossy (2018, 2020), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante e Brito (2016), Cavalcante *et alii* (2020), Matos (2018), Motta-Roth e Hendges (2010) e é resultante da análise de duas seções reservadas à discussão dos resultados de estudos de caso. Pelo empreendimento, reitera-se o efeito que o teor subjetivo de construções recategorizadoras, que expressem interpretação ou juízo de valor de quem escreve, impacta na dimensão argumentativa do texto e, conseqüentemente, na efetividade do propósito enunciativo esperado para o gênero acadêmico.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Recategorization. Referential Network. Argumentation. Undergraduate thesis.

PALAVRAS-CHAVE: Recategorização Referencial. Rede Referencial. Argumentação. Monografia.

Texto integral

INTRODUÇÃO

Os estudos linguísticos no âmbito da referenciação ampliam, cada vez mais, suas possibilidades analíticas, por um movimento natural que acompanha os novos olhares para a multiplicidade de formas, de suportes e de funcionalidades com que o texto ocorre na vida dos indivíduos. São estudos que procuram explicitar o fenômeno textual pondo em evidência competências de multiletramentos essenciais à realização de gêneros que se fazem presentes em nosso cotidiano.

Um espaço não menos relevante que o dessa pauta continua a ser ocupado por pesquisas que procuram tratar a referenciação abordando efeitos discursivos dos processos referenciais na tessitura de textos escritos, refletindo, entre outros aspectos, sobre a construção argumentativa que se evidencia como resultado de estratégias referenciais empregadas. É nesse quadro que este artigo se circunscreve, ao analisar a recategorização de referentes em seções de Análise dos Resultados de monografias, atentando-se para o caráter argumentativo que esse gênero necessita apresentar, haja vista alguns movimentos discursivos necessários ao propósito

dessa seção, como o de explicar os resultados da pesquisa e o de avaliar as contribuições de uma possível descoberta.

A investigação de gêneros da escrita acadêmica continua meritosamente relevante para o cenário dos estudos linguísticos, afinal, é desse campo que dependem a produção e a difusão do conhecimento em todas as áreas. Desse modo, compreender as estratégias textuais-discursivas que fazem parte da composição de gêneros que integram esse espaço demonstra-se como ação fundamental para uma organização didática eficiente, que viabilize, de fato, o letramento acadêmico objetivado pela universidade. Nesse sentido, entendemos que é preciso compreender de que maneira os processos referenciais se manifestam nesses textos escritos e os impactos discursivos que promovem em face da natureza do gênero produzido.

A metodologia deste trabalho parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o intuito de discutir a evolução dos referentes nas seções analisadas, a partir do conceito de rede referencial apresentado por Matos (2018). Para isso, assumimos a noção de recategorização explorada por trabalhos mais recentes sobre as construções referenciais, como Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante e Brito (2016) e Cavalcante *et alli* (2020). Por outro viés, objetivamos uma análise interpretativa sobre a representatividade que esses referentes, ao serem recategorizados, manifestam para a dimensão argumentativa desses textos, conforme Amossy (2018, 2020), abordando como categoria movimentos retórico-composicionais de natureza subjetiva/avaliativa pautados em Motta-Roth e Hendges (2010).

O estudo pode demonstrar que a pouca ocorrência de construções recategorizadoras qualificadas por subjetividade, que expressem interpretações para os resultados declarados ou apreciações sobre determinado aspecto da pesquisa, afeta negativamente a dimensão argumentativa do texto.

Em prosseguimento, compartilhamos as perspectivas teóricas que fundamentam este estudo, apresentando: no primeiro tópico, a concepção de recategorização assumida e a noção de dimensão argumentativa que norteiam nossas reflexões; no tópico seguinte, a percepção de rede referencial empregada na observação da trama textual e, também em virtude desse foco metodológico, os movimentos retórico-composicionais aplicados na análise. Iniciemos pela abordagem dos pressupostos que embasam este artigo. Após a exposição desses fundamentos, trataremos da análise empreendida e das conclusões oportunizadas por este trabalho.

1 RECATEGORIZAÇÃO: DIMENSÃO DE CARÁTER ARGUMENTATIVO DOS PROCESSOS ANAFÓRICOS REFERENCIAIS

A noção de referenciação¹, compreendida como fenômeno dinâmico e resultante da atuação dos sujeitos em práticas discursivas, põe em evidência a

¹ Termo advindo das reflexões sobre o conceito de referência a partir de Mondada e Dubois (2015 [1995]), para quem “as categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são

natureza interativa dos processos de construção dos objetos-de-discurso. Os referentes, categorias (re)elaboradas na ação comunicativa, configuram-se como tal conforme os sentidos atribuídos na própria enunciação. Dessa maneira, a construção referencial acontece no texto, como processo socio-cognitivo-discursivo atravessado pelos propósitos enunciativos e pelos processamentos de leitura dos interlocutores.

Por conseguinte, é no contínuo textual que os referentes são remodelados, através das relações anafóricas que se articulam em movimentos de idas e vindas para a construção dessas entidades. A essa dinâmica natural da retomada anafórica, Cavalcante e Brito (2016) associam a recategorização, reafirmando que esse fenômeno não se constitui mais um tipo de processo referencial, como a introdução, a dêixis ou a anáfora, mas que, ao integrar as retomadas anafóricas, ao mesmo tempo que estabiliza os referentes no texto, os faz progredir, por “um jogo que permeia toda a coconstrução referencial empreendida pelos participantes no momento da interação” (CAVALCANTE; BRITO, 2016, p. 119). Assim, a recategorização se efetiva junto a outros processos referenciais e, determinada pela ação dos interlocutores, agrega aos processos anafóricos uma potencialidade semântica relevante não somente para a (re)elaboração do objeto discursivo, mas para a continuidade temática que se estrutura no texto.

Nessa perspectiva, a recategorização, noção inicialmente tratada pelo trabalho de Apothelóz e Reichler-Béguellin (1995) como operação de designação lexical, ganha contornos mais expansivos ao ser abordada como processo sociocognitivo-discursivo. A exemplo disso, a concepção definida em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), para quem

A recategorização é um contínuo processo cognitivo-discursivo de transformação dos referentes ao longo de um texto. [...] Em todo o texto, o locutor constrói a referência com base numa interpretação do mundo real, recategorizando a informação precedente ao acrescentar novas predicções, disponíveis, em diferentes graus, no conhecimento das pessoas, à medida que transcorre a interação. [...] Pelas estratégias de recategorização, a imagem do referente que o interlocutor constrói em sua memória vai evoluindo à medida que se desenvolve o discurso (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 156).

Dessa forma, as transformações de objetos referidos não ocorrem de forma pontual e, necessariamente, por expressões recategorizadoras, mas por variados índices, cotextuais ou externos à materialidade linguística, à medida que outros sentidos vão sendo construídos pelo acréscimo de informações novas. A propósito, esse entendimento encontra respaldo também em estudos como o de Lima (2009), que trata a recategorização em situações em que não há uma correferencialidade textualmente explícita e implica inferências ancoradas em modelos cognitivos.

nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos” (MONDADA; DUBOIS, 2015[1995], p. 17).

Concordamos com a perspectiva apontada por Lima (2009), mas, ao alinharmos nosso percurso metodológico às características textuais-discursivas apresentadas pelas seções analisadas, delimitamos as reflexões deste estudo às recategorizações materializadas pelas construções referenciais indiciadas pelo cotexto.

Além dos aportes teóricos mencionados, consideramos relevante o destaque de Koch (2015) que confere à recategorização, simultaneamente, as atribuições de função referencial e de função predicativa, o que nomeia como função híbrida. A recategorização, como fenômeno referencial marcado pela ampliação do sentido do referente, ocorre, pois, quando a ele são acrescidas predicções. Nesse sentido, compreendemos que as expressões anafóricas que, além da função referencial remissiva, não apresentam carga semântica predicativa atendem ao propósito de reativação dos referentes, mas não produzem uma recategorização.

Por essa percepção, a remodelação de um referente decorre do acréscimo ou da reformulação do seu sentido, realizado pela inserção de informações novas, passíveis de ocorrer até mesmo pelo emprego de termos sinonímicos, uma vez que as escolhas lexicais são revestidas sempre de intencionalidades que muito expressam sobre o propósito enunciativo. Para Koch (2015), as escolhas lexicais exercem relevância para a orientação argumentativa do texto, o que é evidenciado pelo destaque que apresenta para a estreita relação entre a referenciação por formas nominais e a argumentação.

Em sentido amplo, os processos referenciais, enquanto estratégias textuais-discursivas, cumprem funções argumentativas. Por sua vez, a reelaboração de referentes, como ação de linguagem, ocorre pela necessidade dos sujeitos de influenciarem a visão de mundo uns dos outros, o que torna indubitável o caráter argumentativo da construção da referência (CAVALCANTE *et alli*, 2020). Assim, as recategorizações, construções que perpassam todos os tipos de processos referenciais anafóricos e revelam perspectivas avaliativas do locutor sobre os referentes, realizam-se como atividade inerentemente argumentativa (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Depreendemos, portanto, que a maneira como os referentes são recategorizados impacta na argumentatividade que um texto apresenta.

Encontramos respaldo para essa compreensão, também, nas contribuições de Amossy (2018, 2020) que, reforçando uma concepção mais ampla da argumentação, defende a noção de dimensão argumentativa do discurso com o propósito de evidenciar formas alternativas de argumentação que se valem de outros procedimentos discursivos, não apenas os argumentos formais.

Para Amossy (2018, 2020), além da construção da imagem de si, o discurso permite ao sujeito influenciar as representações ou as opiniões de outros enunciadores, o que inclui, além de discursos organizados em torno de uma tese, com persuasão intencional e estrategicamente planejada, situações de linguagem diversas que, em menor ou maior proporção, orientam modos de pensar e de ver, de questionar e de problematizar, agindo por argumentos não explícitos. Para a autora, a argumentação é elemento constitutivo do discurso e, como tal, é marcadamente estabelecida pela interação. Nessa perspectiva, todo discurso comporta uma dimensão argumentativa, uma construção que se apresenta de formas distintas e se desenvolve na tessitura do texto, conforme as condições em que se efetiva a situação discursiva.

Sobre esse aspecto estrutural, Amossy (2016) salienta que os argumentos são construídos e operam na materialidade do discurso, sendo necessário “compreender como eles se tecem no texto, como se integram em uma dinâmica em que as tentativas de agir sobre o outro mobilizam os meios verbais mais diversos” (AMOSSY, 2016, p. 171). Essa ideia estende a *corpora* para reflexões sobre texto e argumentação pela possibilidade de estratos de análise em gêneros diversos. Neste trabalho, concentramos reflexões sobre a evolução de referentes e sobre as contribuições desses processos recategorizadores para a dimensão argumentativa refletida por características retórico-composicionais do gênero, aspectos sobre os quais passamos a tratar no subtópico seguinte.

2 REDES REFERENCIAIS E ORGANIZAÇÃO RETÓRICA: UM VIÉS ANALÍTICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE

As reflexões compartilhadas por este trabalho decorrem do estudo de seções de Análise dos Resultados de monografias, textos que funcionalmente devem integrar esse gênero acadêmico para comportar, de forma evidencial, uma discussão sobre os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa.

Para essa finalidade, a seção precisa apresentar movimentos como recapitular informações, interpretar, declarar e comparar resultados, o que requer a elaboração de um texto que expresse uma dimensão argumentativa coerente com os propósitos enunciativos dos pesquisadores. Escrever um texto com tais atributos exige, entre outros domínios discursivos, o acionamento de estratégias de construção referencial que imprimam à materialidade linguística tudo o que pode ser dito sobre os resultados de uma pesquisa. Dessa maneira, o emprego de processos referenciais recategorizadores, por oportunizar a mobilização de predicativos em torno dos objetos de discurso, apresenta-se como mecanismo de grande relevância para a argumentatividade dessas seções, para a concretização dos planos de dizer desses pesquisadores.

Os processos referenciais se efetivam de maneira conexa, colaborando com a produção de sentido de cada objeto de discurso e do texto de forma global. Portanto, os processos recategorizadores não podem ser observados de maneira segmentada, mas considerando todo o fluxo textual, por redes que ilustrem as trilhas de evolução que esses referentes percorrem na trama do texto.

A noção de rede aqui assumida é a proposta por Matos (2018), que apresenta um novo tratamento para a visão de cadeia referencial desenvolvida por alguns estudos da primeira tendência da referenciação². Essas pesquisas priorizaram a recategorização por cadeias erigidas em torno de um único referente e abordaram o uso dessas expressões atreladas aos nexos coesivos. Contemplando aspectos sociocognitivos, o conceito apresentado por Matos (2018) expressa que os processos referenciais se manifestam além das formas léxico-semânticas de denominação dos referentes presas ao encadeamento da superfície do texto. Para Matos (2018),

² Pesquisas voltadas para a análise dos usos das estratégias referenciais, em confirmação aos novos postulados sobre o fenômeno da referenciação (CUSTÓDIO FILHO, 2012).

As redes referenciais são entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Desta forma, tais redes são formadas por nódulos referenciais, ativados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como links, ou modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência (MATOS, 2018, p. 169).

Nessa direção, compreendemos que a construção do referente, que se dá por uma multiplicidade de fatores, é edificada em uma trama de sentidos delineada pela composição do texto, o que atesta sobre a atividade de referir a plasticidade que lhe é inerente. Reforçamos, com essa percepção, que os processos recategorizadores não acontecem de forma pontual, mas pelo entrelaçamento de sentidos manifestos pela evolução de referentes que, além de se responsabilizarem pelas formas de organização do texto, em grande medida, determinam a dimensão argumentativa.

Em defesa de sua proposta e para marcar as diferenças frente à visão de cadeia referencial, Matos (2018) destaca as seguintes características sobre o conceito de rede: i) contextualmente, as redes de referentes também se constituem por pistas deixadas pelo produtor do texto; ii) as redes referenciais podem ser divisadas em moldagem às unidades retóricas do gênero; iii) as relações entre os referentes não são apenas léxico-gramaticais, devendo ser considerados fatores sociocognitivo-discursivos; iv) as redes referenciais não devem ser tratadas isoladamente no texto, uma vez que elas tendem a interagir entre si (MATOS, 2018, p. 169-170).

A abordagem de Matos (2018) focaliza a construção de redes referenciais atreladas ao plano de construção dos gêneros, procurando demonstrar que esse pode ser um valioso viés para esclarecer como os referentes se interligam. Mobilizados por seu trabalho, analisamos, neste estudo, redes referenciais que estruturam partes retórico-composicionais da seção de Análise dos Resultados sobre as quais compreendem estas nossas reflexões.

Para isso, buscamos as contribuições de Motta-Roth e Hendges (2010), autoras que destacam que nessa seção “os dados obtidos no estudo são apresentados, comentados, interpretados – com o auxílio de um número (variável) de exemplos – e discutidos em relação ao que se avançou no conhecimento do problema, em relação ao estado da arte (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.125). Embora a descrição apresentada pelas autoras seja destinada a orientações para a elaboração de um artigo acadêmico, os traços característicos se apresentam de modo amplo, atendendo ao que se espera elementarmente da seção de discussão dos resultados de uma monografia. Conforme o enfoque de Motta-Roth e Hendges (2010), os movimentos recorrentes observados como peculiares à organização dessa seção são os seguintes:

Figura 1 - Síntese da organização retórica da seção de resultados e discussão

-
- MOVIMENTO 1** - Recapitulação de informação metodológica
 - MOVIMENTO 2** - Declaração dos resultados
 - MOVIMENTO 3** - Explicação do final (in)esperado
 - MOVIMENTO 4** - Avaliação da descoberta
 - MOVIMENTO 5** - Comparação da descoberta com a literatura
 - MOVIMENTO 6** - Generalização
 - MOVIMENTO 7** - Resumo
 - MOVIMENTO 8** - Conclusão
-

Fonte: Motta-Roth e Hendges (2010, p. 128).

As autoras explicitam que alguns desses movimentos são essenciais, como o de “Declaração dos resultados”, o de “Comparação da descoberta com a literatura”, o de “Conclusão”, mas que outros são produzidos a depender das características de cada estudo. Sobre os traços peculiares que apontam, destacamos os que dizem respeito ao Movimento 3 e ao Movimento 4. Acerca do Movimento 3, “Explicação do final (in)esperado”, Motta-Roth e Hendges (2010) enfatizam a subjetividade que marca a interpretação inerente a esse movimento, uma vez que, por essas construções, os dados são discutidos, tentando-se esclarecer possíveis razões e circunstâncias para as constatações, sejam elas compatíveis ou não com as hipóteses inicialmente estabelecidas. Por sua vez, sobre o Movimento 4, “Avaliação da descoberta”, ressaltam como característica a indicação da relevância dos resultados obtidos, a descrição de o quanto esses resultados são significativos e de como repercutem para a área em que o estudo se insere.

Os traços característicos desses movimentos indicam a necessária presença de uma força argumentativa nessa seção do gênero monografia, haja vista que esse é o espaço em que seu escritor deve demonstrar, além de respaldo teórico consistente, reflexões próprias que imprimam o olhar do pesquisador sobre o objeto de estudo (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Pautados por esse pressuposto, analisamos as redes referenciais do *corpus* deste trabalho, identificando as recategorizações que participam da moldagem dos movimentos retórico-composicionais “Explicação do final (in)esperado” e “Avaliação da descoberta”, conforme características apresentadas pela síntese. Por esse desenho metodológico, analisamos as redes referenciais responsáveis pela evolução dos referentes e, a partir de sua ocorrência nos movimentos mencionados, refletimos sobre a dimensão argumentativa que os textos apresentam. Traremos, na seção a seguir, as considerações oportunizadas por essa nossa proposição.

3 A RECATEGORIZAÇÃO DE REFERENTES: UMA ANÁLISE DAS REDES REFERENCIAIS E DA DIMENSÃO ARGUMENTATIVA CONSTRUÍDA EM MOVIMENTOS RETÓRICO-COMPOSICIONAIS

Para nosso estudo, voltamo-nos para a exploração, de forma integral, de duas seções de Análise dos Resultados. Apresentando um pouco mais de 10 páginas, esses textos estão organizados em subseções tematicamente ordenadas conforme os objetivos de cada pesquisa. Procurando observar como os referentes são recategorizados e de que maneira os seus sentidos são modificados, um primeiro olhar analítico foi destinado à identificação das principais redes referenciais, percorrendo cada subseção presente em atenção à coerência global de cada texto.

É pertinente lembrarmos que, por tratarmos aqui os processos referenciais recategorizados, destacamos somente as relações anafóricas que manifestam uma modificação da expressão referencial introdutória, especialmente, as decorrentes de uma atualização informacional. É fato que outras relações de retomada ocorrem nos textos, expressas especialmente por correferencialidade entre sintagmas totais ou parcialmente repetidos, assim como por pronominalização, mas o que nos interessa neste trabalho é essa natureza atributiva do fenômeno recategorizador.

Sobre o mapeamento do primeiro texto analisado, constituído por quatro parágrafos introdutórios (destinados a expor informações metodológicas, dando ênfase à descrição do setor e dos envolvidos no estudo de caso) e de quatro subseções, destacamos a trama referencial representada na descrição seguinte:

REDES REFERENCIAIS OBSERVADAS

R1:

Expressão referencial de introdução:

<os funcionários>

Construções referenciais recategorizadoras:

- colaboradores/ 14 colaboradores/esses colaboradores/colaboradores de pelo menos 4 anos trabalhando juntos
- os entrevistados/ os funcionários entrevistados/ alguns funcionários
- a equipe
- os respondentes
- esses trabalhadores

R2:

Expressão referencial de introdução:

<gerente>

Construções referenciais recategorizadoras:

- líder/ o líder/ o líder do setor
- o gestor ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- um líder democrático ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- outro estilo de liderança (anáfora indireta)

- o grupo (anáfora indireta)
- o gerente da empresa ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO) / o gestor da empresa
 - um líder autocrático ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)

R3:

Expressão referencial de introdução:

<estilo de liderança>

Construções referenciais recategorizadoras:

- um tipo de liderança

R3.1:

-----→Liderança (anáfora indireta)

Construções referenciais recategorizadoras:

- a habilidade de influenciar as pessoas a trabalharem com vontade visando atingir os objetivos para o bem comum da organização;
- um processo de influenciar pessoas para se alcançar os objetivos desejados.

R3.2:

-----→um bom líder (anáfora indireta)

Construções referenciais recategorizadoras:

- servidor
- um bom ouvinte

R4:

Expressão referencial de introdução:

<os fatores mais motivadores>

Construções referenciais recategorizadoras:

- fatores que motivam os funcionários/ os fatores motivacionais
- os fatores de maior importância
- a estima (anáfora indireta)
- a segurança (anáfora indireta)
- a autorrealização (anáfora indireta)
- as necessidades fisiológicas (anáfora indireta)
- a social (anáfora indireta)

R4.1:

-----→ as necessidades de estima e autorrealização (anáfora indireta)

Construções referenciais recategorizadoras:

- necessidades primárias

R4.2:

-----→ a motivação dos funcionários (anáfora indireta)

Construções referenciais recategorizadoras:

- a motivação de sua equipe"
- a motivação desses trabalhadores ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- a motivação dos colaboradores

R5:

Expressão referencial de introdução:

<as ferramentas de tecnologia da informação>

Expressões referenciais recategorizadoras:

- ferramentas de tecnologia da informação como fator de motivação

R6:

Expressão referencial de introdução:

<a relação interpessoal entre líder e colaboradores>

Expressões referenciais recategorizadoras:

- relacionamento interpessoal dos funcionários com o líder

-----> o relacionamento interpessoal com o gestor (anáfora indireta)

-----> a relação dele com seus colaboradores (anáfora indireta)

Observando aspectos semânticos, percebemos que as redes apresentam construções recategorizadoras com escolhas lexicais de sentidos muito próximos, com nomes modificadores que não contribuem significativamente para a argumentatividade do texto. A recorrência de palavras com acepções semelhantes não permite a interpretação de cargas valorativas nessas expressões recategorizadoras e nos induzem a pensar nesse emprego com a finalidade elementar de evitar repetições problemáticas para o texto.

Uma exceção a essa marca pode ser dirigida à R3.1, em que a anáfora indireta “liderança” é recategorizada por glosas que definem conceitualmente esse referente, tratando-o por “a habilidade de influenciar as pessoas a trabalharem com vontade visando atingir os objetivos para o bem comum da organização e “um processo de influenciar pessoas para se alcançar os objetivos desejados”. Trazemos o respectivo trecho para uma melhor identificação:

(1)

Quando o gerente foi questionado o que ele entendia por liderança, obtivemos a seguinte resposta “entendo por liderança a habilidade de influenciar as pessoas a trabalharem com vontade visando atingir os objetivos para o bem comum da organização”. Essa definição apresentada pelo gerente é bem similar a dos autores Montana e Charnov (2010), onde os mesmos definem liderança como um processo de influenciar pessoas para se alcançar os objetivos desejados.

Nos processos mencionados, observamos a ocorrência de uma denominação reportada, inicialmente, referente à voz do gerente entrevistado, em movimento de “Declaração dos resultados” e, em seguida, sobre a citação de autores do quadro teórico que fundamenta a pesquisa, em movimento de “Comparação da descoberta com a literatura”.

Por outro lado, partimos de pressupostos sociocognitivo-discursivos que nos orientam a reconhecer no texto os sentidos produzidos por relações que perpassam

todas as redes e se articulam em prol do sentido global do texto. Assim, percebemos que essas redes, mesmo que sucintas, foram edificadas no decorrer de todo o texto, perpassando todas as seções. Suas expressões de introdução referencial, que aparecem no primeiro parágrafo para recapitular os objetivos da pesquisa realizada, são sequencialmente retomadas no decorrer do texto e em cada seção destinada às informações sobre esses referentes. Por isso, alguns títulos dessas seções cumprem também um papel recategorizador, o que é observado em “4.2 Fatores que motivam os funcionários” (recategorização de “os fatores mais motivadores”, em R.4), assim como em “4.3 Ferramentas de tecnologia da informação como fator de motivação” (recategorização de “as ferramentas de tecnologia da informação”, em R.5).

Sobre a presença dos movimentos retóricos-composicionais, o texto apresenta a predominância do movimento “Declaração dos resultados”, por sequências marcadamente expositivas destinadas à apresentação das respostas obtidas ou para uma ambientação metodológica do estudo de caso. Dessa forma, a maioria das redes referenciais apresentam referentes recategorizados para constituir essa finalidade retórica, o que talvez justifique um não alargamento de sentido dos referentes. Conforme menção anterior, diversas expressões recategorizadoras apresentam termos com valores substitutivos ou sem modificadores que reformulem de alguma forma o seu significado. Somente algumas ocorrências apresentam uma carga semântica diferenciada, porque o contexto de locação mobiliza essa mudança. Podemos exemplificar essa afirmação retomando a R1 para observar a recategorização da expressão referencial de introdução “os funcionários” na seguinte passagem do texto:

(2)

Perguntou-se ainda se nas tomadas de decisões o mesmo consultava a opinião de seus colaboradores antes de tomar uma decisão, se deixa que eles tomem suas próprias decisões ou se ele mesmo é quem definia tudo sozinho. Obteve-se a seguinte resposta “para tomar decisões importantes costumo consultar a equipe, para ter convicção de ter tomado a decisão correta, ou pelo menos estar apoiado pela maioria”.

A recategorização “a equipe” é reportada à fala do gerente. Embora esse seja um termo que desencadeie a ideia de coletividade, pela resposta do gestor, entende-se estar se referindo somente aos funcionários, sem a sua participação, o que não remete à noção de grupo. Essa distinção de papéis hierárquicos é sugerida por todo o texto, pelo contraponto apresentado entre as repostas obtidas de cada um dos segmentos da organização.

Ainda sobre a organização retórica, conforme o observado pelo mapeamento das redes, é importante salientarmos que o Movimento 3, “Explicação do final (in)esperado”, manifesta-se em poucas sequências intercaladas entre parágrafos que cumprem outros movimentos, o que pode ser percebido se estendermos o trecho anteriormente observado:

(3)

(1) Perguntou-se ainda se nas tomadas de decisões o mesmo consultava a opinião de seus colaboradores antes de tomar uma decisão, se deixa que eles tomem suas próprias decisões ou se ele mesmo é quem definia tudo sozinho. Obteve-se a seguinte resposta “para tomar decisões importantes costumo consultar a equipe, para ter convicção de ter tomado a decisão correta, ou pelo menos estar apoiado pela maioria”. (2) *De acordo com essa resposta podemos definir o gestor como um líder democrático, uma vez que um líder democrático, segundo Chiavenato (2003), conduz e orienta o grupo e incentiva a participação democrática das pessoas.* (3) Entretanto, quando foi questionado aos colaboradores se o gerente da empresa é quem toma as decisões e define as tarefas de cada colaborador, 50% dos respondentes concordaram, 29% concordaram em parte e 21% discordaram em parte. (4) *Ou seja, a maioria considera o gestor como um líder autocrático, já que na liderança autocrática, segundo Chiavenato (2003), o líder centraliza as decisões e impõe ordens ao grupo. Mas, isso não impede que o gestor assuma outro estilo de liderança em determinada situação, pois segundo a teoria situacional cada contexto requer um tipo de liderança para alcançar eficiência dos subordinados (CHIAVENATO, 2003).*

(1) Declaração dos resultados.

(2) Explicação do final (in)esperado e Comparação da descoberta com a literatura.

(3) Declaração dos resultados.

(4) Explicação do final (in)esperado e Comparação da descoberta com a literatura.

As passagens destacadas apresentam trechos explicativos sobre as respostas obtidas, através de posicionamentos que são embasados pela comparação com a base teórica assumida. As recategorizações “um líder democrático” e “um líder autocrático, que reformulam o referente “gestor”, assim como “um tipo de liderança”, que redefine o referente “estilo de liderança”, constituídas por anáforas indiretas, estão situadas nesses trechos com caráter um pouco mais subjetivo.

Além disso, por semelhante importância para as proposições deste estudo, ressaltamos que não foi observada a ocorrência do Movimento 4, “Avaliação da descoberta”, pois em nenhuma passagem reconhecemos traços retóricos que evidenciem reflexões em defesa de algum aspecto do trabalho ou sobre a relevância do estudo de caso. É possível que essa condição seja provocada pelo desconhecimento da estrutura composicional esperada para textos acadêmicos dessa natureza. Mas, para além disso, é fato que a ausência de redes referenciais imbuídas de conotações valorativas provoca no texto perda informacional quanto à importância da pesquisa, aspecto tão precioso para um gênero acadêmico.

Posto isso, com o propósito de expandir as nossas reflexões, voltamos para a segunda seção de Análise dos Resultados, texto decorrente de um estudo de caso que objetivou a identificação da satisfação de servidores quando da implantação de ponto eletrônico como sistema de acompanhamento de frequência. Realizando o mesmo percurso metodológico anteriormente descrito, fizemos o mapeamento das redes em toda a seção, constituída por um parágrafo de apresentação geral e por cinco subseções. Destacamos, sobre essa seção, o entrelaçamento referencial representado a seguir:

REDES REFERENCIAIS OBSERVADAS

R1:

Expressão referencial de introdução:

< o IF Sertão Pernambucano-Campus Floresta >

Expressões referenciais recategorizadoras:

- o instituto
- seu ambiente de trabalho ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- a organização ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- a Instituição

R2:

Expressão referencial de introdução:

<54% dos servidores do instituto >

Expressões referenciais recategorizadoras:

- os colaboradores/ 30 colaboradores
- indivíduos/ esses indivíduos ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- os servidores/servidores/ servidores do Campus Floresta/ os servidores do Instituto Federal Sertão Pernambucano, Campus Floresta ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- (d)os respondentes/ os respondentes desta pesquisa
- funcionários/ os funcionários
- técnicos e docentes/ técnicos e professores ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)

R2.1:

-----→ professores (anáfora indireta)

Expressões referenciais recategorizadoras:

- a classe de docentes ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)/ a classe docente dos respondentes

R2.2:

-----→ técnicos administrativos (anáfora indireta)

Expressões referenciais recategorizadoras:

- os técnicos ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- essa categoria/(d)essa categoria
- a (...) dos técnicos (omissão de “classe”) ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- - o público feminino dos técnicos (anáfora indireta) ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
- a maioria dos servidores (anáfora indireta)
- os funcionários que mudaram sua percepção em relação à reitoria (anáfora indireta)
- (d)os servidores que já trabalharam (anáfora indireta, ancorada também em “primeiro emprego”)
- (d)os servidores que nunca trabalharam antes (anáfora indireta, ancorada também em “primeiro emprego”) ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)

-----→ os funcionários que são negligentes (anáfora indireta) ←...
 (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
 -----→ profissionais capacitados (anáfora indireta)
 -----→ os poucos servidores que demonstraram insatisfação em
 relação ao ponto eletrônico (anáfora indireta)
 -----→ os servidores que se dizem insatisfeitos (anáfora indireta)

R3:

Expressão referencial de introdução:

<o formulário>

Expressões referenciais recategorizadoras:

- as respostas dadas pelos colaboradores

R4:

Expressão referencial de introdução:

<a idade de 41 a 50 anos>

Expressões referenciais recategorizadoras:

- as pessoas com idade avançada

R5:

Expressão referencial de introdução:

<decisão>

Expressões referenciais recategorizadoras:

- a decisão de implantar o ponto eletrônico/ a decisão do ponto/a
 decisão sobre a implantação do ponto eletrônico ←...
 (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)/ a decisão da
 implantação ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)

- a implantação/essa implantação/ essa implementação/a
 implantação do sistema do ponto eletrônico/ a implantação do
 sistema

- uma situação específica/essa situação

- uma decisão específica da reitoria

R5.1:

-----→ o ponto eletrônico (anáfora indireta)

Expressões referenciais recategorizadoras:

- sistema de ponto eletrônico/sistema ←... (EXPLICAÇÃO DO
 FINAL (IN)ESPERADO)

- aparelho

- o novo sistema em debate

- o sistema de ponto eletrônico do IF Sertão PE Campus Floresta

-----→ as vantagens do ponto eletrônico (anáfora indireta)

-----→ o modelo do sistema (anáfora indireta)

R6:

Expressão referencial de introdução:

<a perspectiva dos professores>

Expressões referenciais recategorizadoras:

- o ângulo do professor

R7:

Expressão referencial de introdução:
 <a ótica dos técnicos administrativos>
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - (n)a visão dos técnicos administrativos

R8:
 Expressão referencial de introdução:
 <os sentimentos que os funcionários tinham em relação à reitoria
 >
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - os sentimentos dos professores e dos técnicos administrativos
 ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
 - as emoções
 - sentimentos
 -----→ os sentimentos positivos (anáfora indireta) ←...
 (EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO)
 -----→ sentimentos negativos (anáfora indireta) ←... (EXPLICAÇÃO
 DO FINAL (IN)ESPERADO)
 -----→ a mudança para pior dos sentimentos dos servidores em
 relação à reitoria (anáfora indireta) ←... (EXPLICAÇÃO DO FINAL
 (IN)ESPERADO)

R9:
 Expressão referencial de introdução:
 <a reitoria>
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - a gestão
 - gestão sem transparência que preza pela burocracia
 - uma gestão que não pensa no bem estar dos colaboradores

R9.1:
 -----→ a falta de transparência (anáfora indireta)
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - a ausência de uma comunicação eficaz entre reitoria e servidores
 do campus Floresta

R10:
 Expressão referencial de introdução:
 <a satisfação>
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - nível de satisfação em relação à implantação do ponto eletrônico
 - o nível de satisfação dos servidores em relação à atual situação de
 implementação do ponto eletrônico

R10.1:
 -----→ os aspectos que geram essa satisfação (anáfora indireta)
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - aspectos que deixam os servidores satisfeitos
 - pontos positivos

R11:
 Expressão referencial de introdução:

<a insatisfação no ambiente de trabalho>
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - a insatisfação
 - desconforto

R11.1:
 -----> 64% de colaboradores insatisfeitos (anáfora indireta)
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - estes servidores que estão insatisfeitos

R11.2:
 -----> os aspectos que geram essa insatisfação (anáfora indireta)
 Expressões referenciais recategorizadoras:
 - aspectos que os deixam insatisfeitos na organização
 - pontos negativos
 - aspectos que geram insatisfação

R12:
 Expressão referencial de introdução:
 <colaboradores>
 -----> (d)o trabalhador (anáfora indireta)
 -----> trabalho (anáfora indireta)
 -----> a organização (anáfora indireta)

As redes referenciais presentes nessa segunda seção revelam semelhança com as do outro texto quanto à proximidade de sentido observada nas escolhas lexicais para várias expressões recategorizadoras. Na R1, em que “o IF Sertão Pernambucano-Campus Floresta” é recategorizado por “o instituto” / “a Instituição”, bem como por “a organização”, observamos que, por uma relação de correferencialidade, essas expressões modificam esse referente de introdução, embora não ampliem o seu sentido. Esse aspecto sugere que, nesse ponto, há uma contribuição para a progressão do fluxo textual, pela manutenção do referente no fio discursivo, mas indicia uma certa lacuna no estatuto informacional que a expressão recategorizadora promoveria ao ampliar o sentido desse referente.

Como peculiaridade, esse segundo texto revela mais relações anafóricas indiretas que, em algumas redes, são recategorizadas e cumprem a função de um novo nóculo, mesmo que apresentando pequena extensão. Dessa forma, é perceptível a projeção de uma maior subjetividade nessa seção, em decorrência da mobilização desse tipo de relação referencial. Sobre essa constatação, podem ser tomadas como exemplos as redes R5.1, R9.1, R10.1 e R11.1. Para uma reflexão mais direta sobre a R9.1, observemos a passagem transcrita a seguir:

(4)
 4.2 Decisão
 [..]

Os funcionários que mudaram sua percepção em relação à reitoria afirmaram que passaram a enxergar a reitoria da seguinte maneira: arcaica; autoritária, controladora; gestão sem transparência que preza pela burocracia; sem confiança e uma gestão que não pensa no bem-estar dos colaboradores. [...]

4.3 Relação entre percepção e satisfação

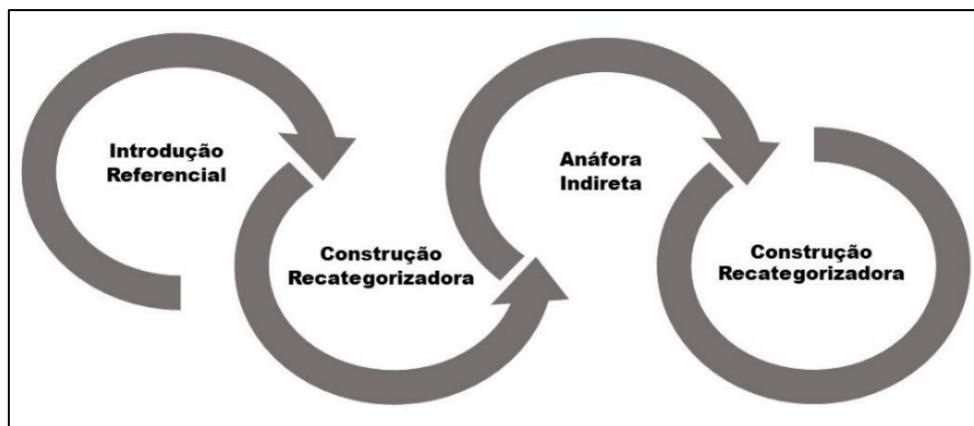
[..]

Como está apresentado no gráfico 06, 72,9% dizem que a falta de transparência ou justamente o funcionamento do ponto eletrônico é um dos fatores que causam insatisfação, contudo só 27,1% disseram que esse não é um dos fatores. Assim, pode-se inferir que a ausência de uma comunicação eficaz entre reitoria e servidores do campus Floresta pode ser fator crucial na geração dessa insatisfação por parte de técnicos e docentes.

O órgão executivo “reitoria” é recategorizado por construções adjetivas que descrevem, na percepção desses entrevistados, a atividade administrativa do setor. O predicativo de gestão sem transparência se mostra com a recategorização expressa pelo enunciado “gestão sem transparência que preza pela burocracia” e ancora a anáfora indireta “a falta de transparência”, presente no subtópico posterior. Essa relação anafórica é, por sua vez, recategorizada pela construção “a ausência de uma comunicação eficaz entre reitoria e servidores do campus Floresta”. Embora essa construção pareça corresponder a uma entidade diferente, ela retoma a designação “a falta de transparência” e, desse modo, reforça um aspecto aplicado à gestão no que tange à comunicação institucional.

Ao pensarmos sobre essas relações, reconhecemos que a anáfora indireta (nesse trecho iniciada por uma recategorização) não provoca a eclosão de um novo referente (uma introdução referencial) e que, mesmo nessa condição, passa também por um processo de recategorização, o que revela um encadeamento referencial com pontos de conexão em subtópicos diferentes do texto. Essa reflexão pode ser representada pela figura seguinte:

Figura 2 – Encadeamento Referencial



Fonte: Produzida pela autora (2022).

Essas teias de referentes, que contam com a manifestação de anáforas indiretas, são explicadas por Matos (2018) ao afirmar que

Observando-se a agregação de referentes em redes, vemos que a continuidade de um dado objeto introduzido no texto pode invocar o nascedouro de novo(s) elemento(s) fornecendo suporte a objetos em emergência e engendrando novas redes anafóricas, a(s) qual(is) pode(m) acrescentar-lhe informações novas e, portanto, recategorizadoras (MATOS, 2018, p. 99).

Por essas constatações, reafirmamos a natureza dinâmica da recategorização e a sua importância para a progressão referencial e, numa mesma medida, para a construção do gênero. Dessa maneira, sobre os movimentos retórico-composicionais observados na escrita dessa segunda seção, reconhecemos a ocorrência de um maior número de sequências que demonstram tentar atender à finalidade do Movimento 03, “Explicação do final (in)esperado”. Essas sequências estão sempre precedidas pelos movimentos de “Declaração dos resultados” ou de “Comparação da descoberta com a literatura”, conforme o exposto no trecho seguinte:

(5)

4.1 Dados dos respondentes

[...]

(1) Ressalte-se que o IF possui poucos professores e técnicos administrativos com idade de 41 a 50 anos ou mais. Segundo o programa SENAI de ações inclusivas (2007), as pessoas com idade avançada possuem tanto vantagens quanto desvantagens. Dentre as vantagens estão: experiência, aptidão, lealdade, interesse, persistência e empenho com o trabalho, doenças e acidentes são menos decorrentes, que por sua vez ocorrem menos falta. Já as desvantagens em se ter essas pessoas são: não possuem agilidade, reações rápidas, força corporal, energia e quando ficam doentes, requer mais tempo para se recuperar se comparados aos jovens. (2) *O instituto tem poucos indivíduos que detém grande experiência, sabedoria e conhecimento, se levar em consideração apenas a questão idade.*

(3) **Gráfico 02: O instituto Federal Sertão Pernambucano Campus Floresta é o seu primeiro emprego?**

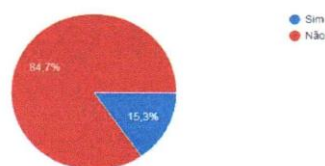
(2) Explicação do final (in)esperado.

literatura.

(3) Declaração dos resultados.

O Instituto Federal Sertão Pernambucano Campus Floresta é o seu primeiro emprego?

59 respostas



Fonte: Estudo de Caso-2017

Como se pode ver no gráfico 02, 84,7% dos servidores já trabalharam antes, e somente 15,3% dos colaboradores afirmam que o instituto é o seu primeiro emprego. Em relação aos professores, 80% responderam “Não”, ou seja, já trabalharam antes e, 20% responderam “Sim”, que o IF é o seu primeiro emprego, em contrapartida os técnicos administrativos, 92% responderam “Não” e 8% responderam “Sim”. (4) *Com os dados apresentados anteriormente, percebe-se que os professores detêm maior parte dos servidores que nunca trabalharam antes, em comparação aos técnicos.*

(4) Explicação do final (in)esperado.

Embora essa alternância de movimentos seja repetida durante todo o texto, as sequências com características explicativas não apresentam informações que justifiquem e esclareçam os resultados encontrados, voltando-se somente para uma descrição, como se trouxesse “um por extenso” dos dados anteriormente apresentados, especialmente os esquematizados pelos gráficos. Esse traço foi observado nas duas seções analisadas, o que pode ser verificado através das construções recategorizadoras de “Explicação do final (in)esperado” destacadas no detalhamento das redes referenciais anteriormente compartilhadas.

Ainda sobre os movimentos retórico-composicionais para os quais se volta este trabalho, os dois textos analisados não apresentam, em seu plano composicional, movimentos que expressem posturas avaliativas, o que resulta em uma lacuna quanto à discussão dos resultados. Esse movimento de reflexão, denominado pela síntese aqui assumida como “Avaliação da descoberta”, acontece através de construções que explicitem, justifiquem e defendam, por estratégias de argumentação formais ou não, os resultados oriundos da atividade científica. Na contramão dessa necessidade, observamos a presença marcadamente superior do movimento “Declaração dos resultados”, o que imprime, a esses textos, um teor discursivo bem mais expositivo que argumentativo e confere a essas seções uma dimensão argumentativa de proporção significativamente inferior à esperada para o gênero.

Perceber isso, considerando a presença ou não dos movimentos retóricos mencionados, pode transparecer uma obviedade que é invalidada pela adoção da noção de rede referencial como viés analítico. Reconhecer a recategorização como evolução cognitivo-discursiva dos referentes que se estabelecem de modo contínuo no texto, obriga-nos a pensar sobre essas faces de maneira orgânica,

compreendendo que o fenômeno referencial, que discretiza as coisas do mundo, deve estar no cerne de muitas discussões linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por este estudo, observamos que a insuficiência de construções referenciais recategorizadoras com marcas predicativas de valor subjetivo, entre elas, as de caráter axiológico, prejudica a dimensão argumentativa da seção Análise dos Resultados. Reconhecemos também que os processos referenciais recategorizadores, quando não constituem satisfatoriamente traços retórico-composicionais essenciais à coerência desses textos, comprometem ações elementares para o gênero, tais como a de explicar as causas e circunstâncias dos dados constatados e a de declarar as reflexões de quem escreve.

Por nossa análise, reiteramos o entendimento de que estratégias linguísticas diversas colaboram para a construção da argumentatividade de um texto, desmistificando a premissa de que a argumentação decorre de procedimentos típicos formais, tais como os operadores que atuam na articulação das ideias e na manutenção da coesão. É nessa condição que a natureza inerentemente argumentativa da recategorização se reforça.

De modo amplo, ao pensarmos na dimensão argumentativa que os textos analisados expressam, conforme as reflexões de Amossy (2018, 2020), podemos afirmar que, nesse aspecto, pelas causas apresentadas no início deste subtópico, eles não satisfazem aos fatores condicionantes do gênero. Os traços argumentativos são muito sutis, sem peso para concretização do propósito enunciativo do gênero.

Assim, pelas várias funções que as construções referenciais desempenham para um texto, colaborar com estudos que se dediquem às funções discursivas dos processos recategorizadores em textos acadêmicos tem parecido ser um precioso convite para caminhos rumo a uma intervenção didática mais eficiente frente às dificuldades de letramento acadêmico. Continuemos o caminhar!

Referências

AMOSSY, Ruth. **A dimensão argumentativa do discurso: questões teóricas e práticas**. In: CAVALCANTE, M; BRITO, M. A. P. (orgs.) *Texto, discurso e argumentação: traduções*. Campinas, SP: Pontes, 2020, p. 71-96.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n 12, 2016. Disponível em: <http://revel.inf.br/files/f563cecec4f8b46afefe57c45529d721.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-Jose. Construction de la référence et stratégies de désignation. *In: BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUELIN, Marie Jose. (Eds.) Du sintagme nominal aux objets de discours: SN complexes, nominalizations, anaphores.* Neuchâtel: Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **O caráter naturalmente recategorizador das anáforas.** *In: AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. (orgs.) Estudos do discurso, caminhos e tendências.* São Paulo: Editora Paulistana, 2016, p. 119-133.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et *alli*. **Linguística Textual e Argumentação.** Campinas, SP: Pontes, 2020.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Reflexões sobre a recategorização referencial sem menção anafórica. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 3, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000300009>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000300009>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MATOS, Janaica Gomes. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas.** 2018. 259 p. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35419/5/2018_tese_jgmatos.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção de objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. *In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena. (orgs.) Referenciação.* São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-52.

Para citar este artigo

GOMES, K. R. de S. S. L.; BEZERRA, L. de M. D. Recategorização e argumentatividade: um olhar sobre redes referenciais em gênero acadêmico. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 11, n. 4, 2022, p. 13-35.

As autoras

KELLI ROBERTA DE SOUZA SOARES LUZ GOMES é doutoranda em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS, Universidade de Pernambuco-UPE (2018). Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, 2002. Licenciada em Letras pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, em 2000. Professora do Governo do Estado de Pernambuco, das áreas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, atuando nas áreas Língua Portuguesa e Literatura Brasileira desde 1997. Professora de Educação

Infantil do Município de Floresta, de 1998 a 2007. Coordenadora Pedagógica atuando na formação de docentes da rede municipal de Floresta-PE, de 2000 a 2007.

LIDIANE DE MORAIS DIÓGENES BEZERRA é Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2001), especialização em Linguística Aplicada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2003), mestrado (2006) e doutorado (2013) em Estudos da Linguagem, com área de concentração em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente, é professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN (PPGL), Mestrado Acadêmico e Doutorado. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: linguística textual, referenciação, crítica genética, reescrita, livro didático, produção textual.